

AÉCIO FALA EM VIRADA

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma semana antes da eleição, a campanha do candidato tucano a presidente da República, Geraldo Alckmin, entrou em clima de virada, na reta final da disputa, apesar de as pesquisas de opinião ainda sinalizarem para a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno. Ontem, em Belo Horizonte, o governador mineiro Aécio Neves, candidato à reeleição, já apostava no segundo turno: "Há um clima de virada. Há um certo clima de indignação com tudo isto que nós estamos assistindo no Brasil e eu acho que Minas vai dar uma contribuição muito importante para que o Geraldo chegue no segundo turno e vença as eleições", disse Aécio Neves.

O entusiasmo beira a euforia. A campanha de Alckmin aposta todas as suas fichas na crise que se abateu sobre a cúpula petista e o Palácio do Planalto, em razão do envolvimento de integrantes do comitê de campanha do presidente Lula no escândalo da compra de um dossiê contra o PSDB. Segundo o coordenador da campanha de Alckmin, senador Sérgio Guerra (PE), que ontem fazia campanha na Zona da Mata pernambucana, a questão ética será o centro do debate eleitoral até o dia da eleição e colocou Lula na defensiva. "Eles não têm como explicar a sucessão de escândalos e não vão conseguir abafar a nova crise", afirmou.

"Minas vai dar uma contribuição muito importante para que o Geraldo chegue no segundo turno"

AÉCIO NEVES,
governador mineiro

Os tucanos desdenham da linha adotada por Lula para se livrar do desgaste provocado pelo novo escândalo e ironizam o discurso do presidente da República de que estaria sendo vítima de uma operação golpista da oposição. "Acredito que isto seja o recado para os seus aliados, porque se alguém está querendo tirá-lo efetivamente do poder são aqueles que ele colocou em cargos públicos e que não honraram esses cargos públicos. Eu acho que ninguém mais do que o presidente é responsável pela montagem do seu governo. E os mais graves problemas que o governo do presidente Lula vem vivendo ao longo dos últimos anos não surgiram no campo da oposição, surgiram do núcleo do seu governo. E não é do setor periférico do governo não, é o núcleo mais duro do seu governo", argumenta Aécio.

Segundo colégio eleitoral do país, Minas Gerais passou a ser o estado mais estratégico para a virada eleito-

ral, depois de São Paulo, onde Alckmin espera aumentar sua vantagem em relação a Lula. O empenho do governador mineiro no sentido de transferir votos para o tucano começou a se refletir nas pesquisas. "Como o Geraldo mesmo tem dito, a única campanha que cresce é a dele, a outra está estagnada e já caindo em várias regiões do país. Eu estou absolutamente animado porque o clima é positivo e em política o clima é muito importante. Estamos crescendo na hora certa, na reta final. E eu acho que em Minas Gerais o Geraldo vai ter um excepcional resultado", avalia o governador mineiro.

Outro estado estratégico é o Rio de Janeiro, onde a campanha vem revelando também potencial de crescimento, desde que Alckmin passou a intensificar sua agenda no estado, sempre acompanhado do prefeito carioca Cesar Maia. Também são importantes para a reta final da campanha os estados da Bahia e de Goiás. As imagens do governador baiano Paulo Souto (PFL) e do ex-governador de Goiás Marcone Perillo estão sendo utilizadas no programa de tevê do tucano, bem como as do ex-presidente Itamar Franco e do ex-prefeito José Serra, candidato a governador de São Paulo e alvo principal do dossiê contra o PSDB. Na tevê, Alckmin bate muito no presidente Lula. A aposta dos tucanos é de que o petista caia nas pesquisas, para que realmente possa haver um segundo turno.

■ ALCKMIN COBRA EXPLICAÇÕES

Beto Magalhães/Estado de Minas



O candidato do PSDB a presidente da República, Geraldo Alckmin, deixou claro ontem, em Belo Horizonte, que o tom de críticas ao presidente Lula será cada vez mais agressivo na reta final de campanha. Ao lado do governador Aécio Neves e do ex-presidente Itamar Franco, com quem participou de uma carretada, voltou a acusar o governo Lula de corrupção e o presidente o PT, Ricardo Berzoini, de falta de caráter. Para Alckmin, manipular em programa eleitoral como se fossem para Lula os aplausos recebidos na ONU pelo secretário-geral Kofi Annan, é a prova de um hábito de mentir até nas pequenas coisas. O tucano cobrou do governo explicações sobre a origem de R\$ 1,7 milhão apreendido com petistas em São Paulo, supostamente para pagar a compra de dossiê contra José Serra. "Quem era o dono deste dinheiro. Quem são os donos das contas bancárias. Como é que o dólar entrou no país. Como ele conseguiu entrar sem passar pela rede bancária e quem mais está por trás de tudo isto", são perguntas, disse Alckmin, que continuam sem resposta do Palácio do Planalto.